



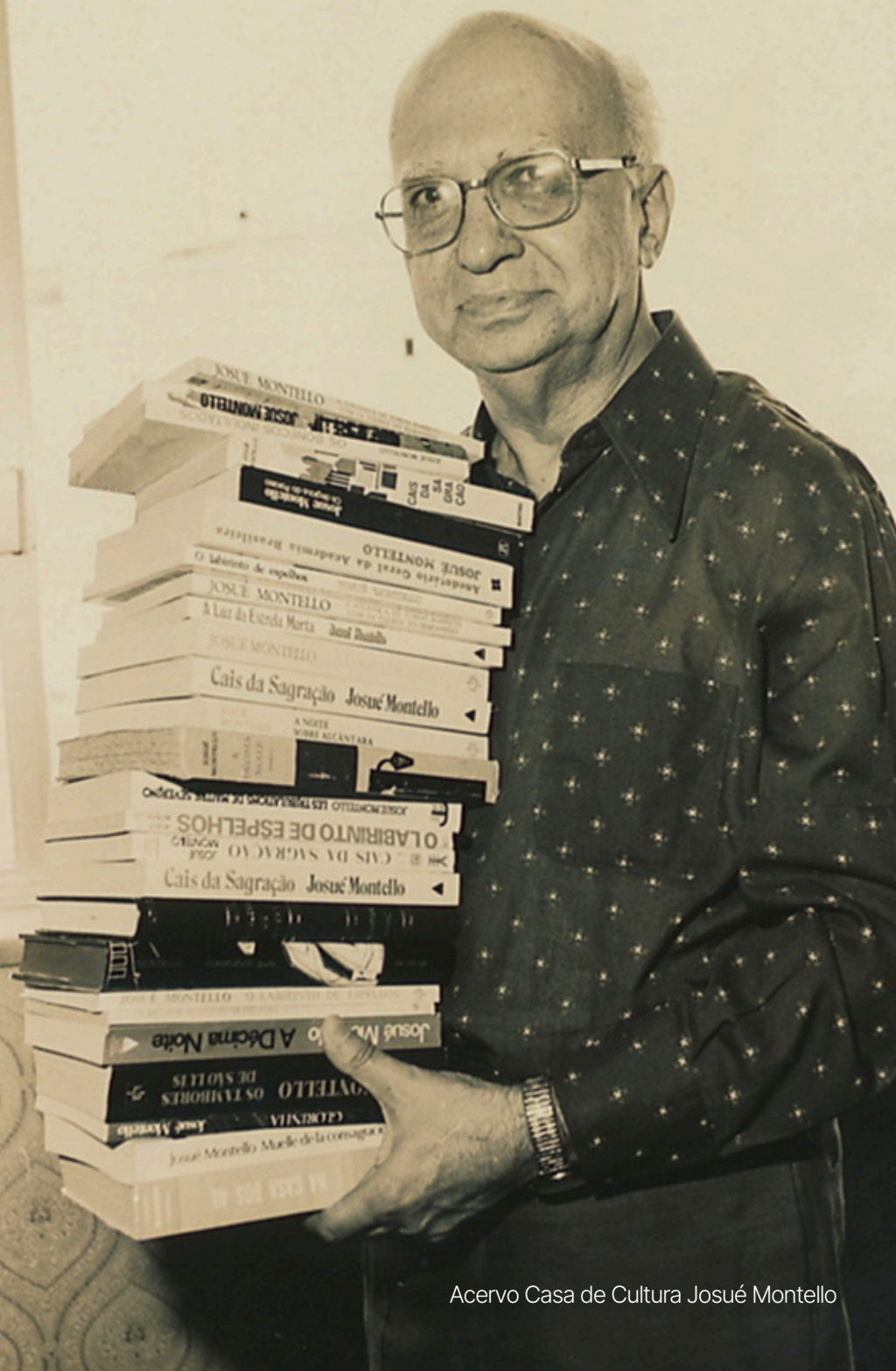
*Caminhos
percorridos pelo
escritor Josué
Montello*

os ex libris e outras marcas
de proveniência em sua
biblioteca

JOSEANE MARIA DE SOUZA E SOUZA



CAÇADORA DE EX-LÍBRIS



CAÇADORA DE EX-LÍBRIS
SÉRIE BIBLIOTECAS, V. 12

Caminhos percorridos pelo escritor
Josué Montello: os ex libris e outras marcas
de proveniência em sua biblioteca

JOSEANE MARIA DE SOUZA E SOUZA

Entrevista, organização e notas:
Mary Komatsu

Rio de Janeiro
2025

Caçadora de Ex-líbris
Série Bibliotecas, v. 12
Rio de Janeiro
2025

Todas as fotos reproduzidas neste e-book são do acervo da Casa de Cultura Josué Montello
Diagramação: Mary Komatsu
Ficha catalográfica por Juliana Borges Cid Taboada - CRB7/6661

S729 Souza, Joseane Maria de Souza.

Camihos percorridos pelo escirtor Josué Montello: os ex libris e outras
marcas de proveniencia em sua biblioteca. / Joseane Maria de Souza
e Souza; Entrevista, organização e notas Mary Komatsu. - Rio de Janeiro:
Canal Caçadora de Ex-líbris, 2025. (Série Bibliotecas, 12).
45 p. Il color.

Disponível em: cacadoradeexlibris.com
ISBN: 978-65-01-71751-7

1. Ex-líbris. 2. Casa de Cultura Josué Montello, MA.. 3. Montello, Josué de
Souza (1917-2006). 4. Marca de proveniência.. I. Souza, Joseane Maria de
Souza e . II. Komatsu, Mary. III. Título.

CDD 097



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição-
Compartilhual 4.0 Internacional.

Sumário

Introdução.....	06
Sobre a autora.....	07
Capítulo 1.....	08
• Josué de Souza Montello	
Capítulo 2.....	11
• Casa de Cultura Josué Montello	
Capítulo 3.....	15
• Marcas de proveniência na Coleção de Josué Montello	
Josué Montello e suas memórias nas livrarias	
Etiquetas de Livrarias	
Capítulo 4.....	34
• Ex libris na Coleção de Josué Montello	
Ex libris de Josué Montello	
Ex libris Theophilo de Andrade	
Ex libris de Silvino Gurgel do Amaral	
Alfredo Pujol: o advogado, o político, o leitor	
O ex libris e a dupla luta de Gustavo Barroso	
Acervo de Obras Francesas Raras e seus ex libris	
Conclusão.....	43
Referências.....	44



Introdução

Este e-book é fruto da live de mesmo título, realizada em 21 de setembro de 2023 no canal do YouTube da Caçadora de Ex-líbris, com a participação da Bibliotecária Joseane Maria de Souza e Souza.

A publicação apresenta um panorama sobre a Casa de Cultura Josué Montello, criada em 1983 pelo Governo do Maranhão, por meio da Secretaria de Estado da Cultura, em homenagem ao escritor maranhense Josué Montello (1917–2006). Escritor multifacetado — jornalista, professor, romancista, cronista, ensaísta, historiador, orador, teatrólogo e memorialista — Montello nasceu em São Luís do Maranhão, onde viveu a infância e juventude.

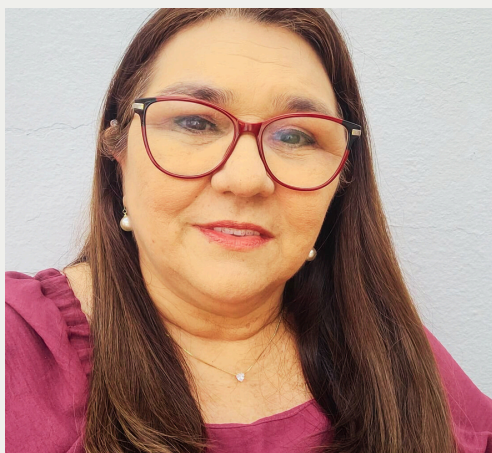
O acervo que originou a Casa de Cultura foi doado em vida pelo autor, incluindo sua vasta biblioteca particular, arquivos documentais e peças que compõem o Museu Josué Montello. Sua biblioteca reunia cerca de 30 mil títulos, adquiridos ao longo da vida em livrarias e sebos do Brasil e do exterior, em cidades como Rio de Janeiro, Paris, Madri, Lima e Lisboa.

Nesta edição, Joseane apresenta um breve histórico do escritor e da instituição, com destaque para o ex libris de Josué Montello e os encontrados nas coleções de obras raras maranhenses, gerais e francesas. Também são abordadas as etiquetas de livreiros localizadas nos exemplares do acervo.

Você pode assistir à live completa [AQUI](#).

Mary Komatsu
Caçadora de Ex-líbris

Sobre a autora



Joseane Maria de Souza e Souza

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão, Especialista em Administração Pública pela Universidade Estadual do Maranhão e MBA em Desenvolvimento Gerencial pela Escola de Governo do MA e Escola de Negócios – ENE/FAMA. Membro do Clube de Leitura do Grupo de Pesquisa e Extensão em Mediação e Práticas de Leitura (UFMA). Mestranda em Políticas Públicas do Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Gestora da Casa de Cultura Josué Montello desde 2007. Possui experiência na área da Ciência da Informação com ênfase na biblioteconomia atuando principalmente nas áreas da gestão pública, gestão de acervos bibliográficos e arquivísticos; Preservação e conservação de acervo; Organização, coordenação e normalização da produção editorial da CCJM.

Capítulo 1

Josué de Souza Montello



Acervo Casa de Cultura Josué Montello

Josué de Souza Montello (1917-2006)

Josué de Souza Montello nasceu em 21 de agosto de 1917, em São Luís do Maranhão, descendente de famílias italianas e portuguesas. Estudou na Escola Modelo e no Liceu Maranhense, onde fundou o jornal A Mocidade e iniciou sua trajetória como professor.

Em 1936, aos 19 anos, viajou de carona no navio que levava a Seleção Maranhense para Belém, onde concluiu seus estudos. Ainda jovem, coescreveu com Nélcio Reis sua primeira obra, História dos Homens da Nossa História. Logo depois, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde ingressou, por concurso, no serviço público federal como técnico de Educação, cidade em que construiu a maior parte de sua carreira. Versátil, atuou como educador, jornalista e administrador. Casou-se com a maranhense Rosila Moreira Lima, com quem teve duas filhas, Lenka e Lilian, e, posteriormente, uniu-se à carioca Yvonne Pinto Sobral.

Montello se destacou precocemente no cenário literário, conquistando prêmios na Academia Brasileira de Letras e tornando-se imortal aos 37 anos, ao assumir a Cadeira nº 29. Cosmopolita, viveu em diversos países, lecionou em universidades estrangeiras e exerceu funções de relevância diplomática e cultural.

Em 23 de janeiro de 1983, concretizou um de seus maiores sonhos: a criação da Casa de Cultura Josué Montello, para a qual doou sua vasta biblioteca particular (cerca de 30 mil títulos), além de acervos documentais, fotográficos e peças museológicas.

Ao longo da vida, escreveu aproximadamente 160 obras, transitando por múltiplos gêneros — romances, novelas, contos, teatro, poesia, literatura infantil, ensaios, discursos, histórias literárias, diários, textos técnicos, antologias e trabalhos ligados ao cinema.

Josué Montello também exerceu funções de destaque:

- Diretor-Geral da Biblioteca Nacional;
- Subchefe da Casa Civil da Presidência da República (1956–1957);
- Diretor-Geral do Museu Histórico Nacional;
- Fundador e Diretor do Museu da República (Palácio do Catete);
- Reitor da Universidade Federal do Maranhão (1972);
- Embaixador do Brasil junto à UNESCO (1985–1989);
- Presidente da Academia Brasileira de Letras (1994–1995).

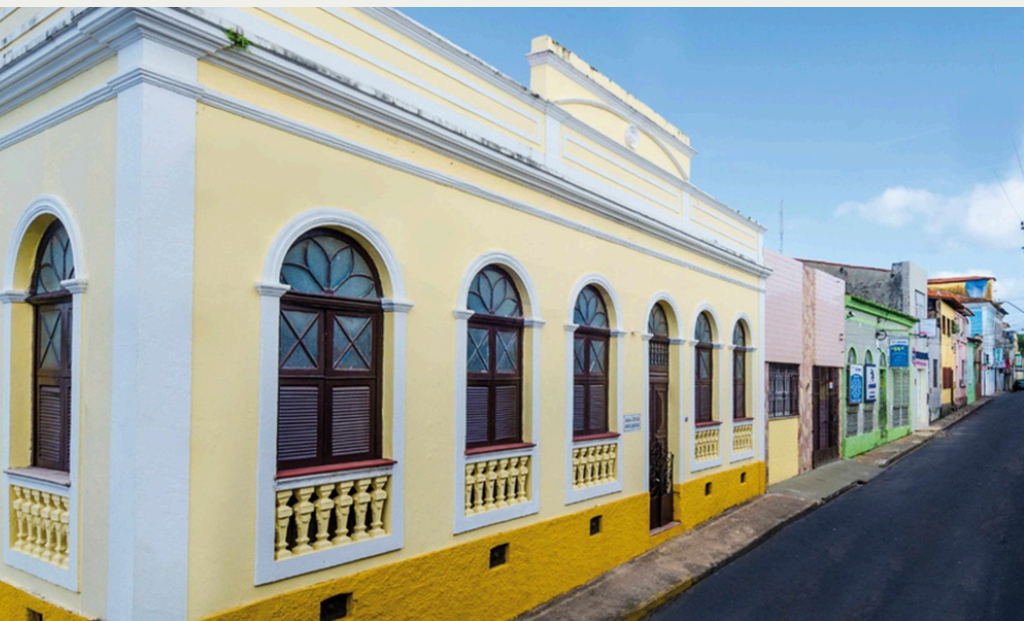
Foi ainda responsável pela criação de importantes instituições culturais:

- Museu da República (Palácio do Catete);
- Museu Sacro do Maranhão;
- Conselho Federal de Cultura;
- Museu Histórico e Artístico do Maranhão;
- Sede da Reitoria da Universidade Federal do Maranhão (Palácio Cristo Rei);
- Casa de Cultura Josué Montello.

Josué Montello faleceu em 15 de março de 2006, aos 88 anos, sendo sepultado no Mausoléu da Academia Brasileira de Letras, no Cemitério São João Batista, no Rio de Janeiro.

Capítulo 2

Casa de Cultura Josué Montello



Casa de Cultura Josué Montello

A Casa de Cultura Josué Montello (CCJM) é uma instituição pública fundada em 23 de janeiro de 1983, fruto do sonho do escritor que lhe dá nome. Ao completar 40 anos de existência, (em 2023, hoje 42 anos) mantém-se como guardião de um dos mais importantes acervos literários e documentais do Maranhão.

Seu patrimônio foi constituído, em grande parte, pela doação feita em vida por Josué Montello, que destinou à Casa sua biblioteca pessoal, além de documentos e registros fotográficos. O conjunto revela verdadeiros tesouros bibliográficos, que testemunham não apenas a trajetória do escritor, mas também aspectos fundamentais da história cultural brasileira.

A missão da CCJM é a guarda, preservação e divulgação do patrimônio cultural, sendo a única instituição de memória dedicada exclusivamente à vida e à obra de Josué Montello. Seu acervo está aberto à consulta e se tornou referência para pesquisas acadêmicas de graduação, mestrado e doutorado, dando origem a múltiplas publicações e debates.

A biblioteca formada por Montello é ampla e diversificada, abrangendo diversas áreas do conhecimento, com destaque especial para a história e memória da cidade de São Luís, seus costumes e personagens. Pela quantidade e relevância das obras, é considerada uma biblioteca especializada em literatura.

O acervo encontra-se organizado em seções que refletem a riqueza de sua coleção:

- Acervo Geral
- Obras Raras
- Obras Raras Maranhenses
- Montelliana
- Maranhense
- Referência
- Literatura Francesa

Assim, a Casa de Cultura Josué Montello mantém viva a memória de um dos maiores escritores maranhenses, ao mesmo tempo em que se afirma como espaço de pesquisa, reflexão e valorização da cultura.



Capítulo 3

Marcas de Proveniência na coleção
de Josué Montello

Marcas de Proveniência na coleção de Josué Montello

Como o objetivo de identificar *ex libris* e outras marcas de proveniência foi realizado um levantamento nas coleções de Obras Raras Gerais, Obras Raras Maranhenses e Obras Raras Francesas que integram o acervo da Biblioteca da Casa de Cultura Josué Montello.

Segundo o site da Caçadora de Ex-líbris, as marcas de proveniência vão além de uma simples identificação de posse: elas revelam a trajetória histórica de cada livro. Esses vestígios permitem reconstituir sua circulação, seus antigos proprietários, modos de uso e transformações sofridas ao longo do tempo. Assim, cada elemento — *ex libris*, assinaturas, carimbos institucionais, etiquetas de livreiros e até sinais de manuseio — funciona como uma peça de um quebra-cabeça biográfico, que ajuda a rastrear o verdadeiro “DNA” do livro e a compreender sua jornada até o presente.

O destaque recai sobre o *ex libris* do próprio Josué Montello, além de exemplares que apresentam registros de propriedade particular, de instituições e marcas de livrarias presentes nas coleções analisadas.

Estudar as marcas de proveniência da coleção de Montello, portanto, não significa apenas identificar antigos donos ou instituições, mas também resgatar histórias e memórias impressas nos próprios objetos, ampliando o valor cultural e histórico do acervo.

No começo da semana, em vão buscara Emiliano nos bancos das alamedas, no interior dos cafés, à porta da Livraria Moderna, na esquina da Krause, nos grupos à borda das calçadas. Ao cair da noite, volvera a procurá-lo inutilmente por todo o largo.

Josué Montello - A Décima Noite.

Josué Montello e suas memórias nas livrarias

Josué Montello cultivava um apreço singular pelas livrarias, espaços que percorreu em diversas cidades do Brasil e também no exterior. Esse gosto se reflete não apenas nas etiquetas de livrarias preservadas nos volumes que adquiriu ao longo da vida e que hoje compõem sua biblioteca, mas também em suas próprias palavras registradas no Diário da Manhã.

21 de março de 1953

“Enquanto me aproximo, caminhando devagar para romper a barreira humana, vou refletindo que o homem simples, de vida retraída, sempre fiel à sua condição de sertanejo de Palmeira dos Índios, só estava mesmo ali porque não era mais senhor de sua vontade. Durante 15 anos de convívio afetoso, a encontrar-me com ele pela manhã ou pelo fim da tarde, ao fundo da Livraria José Olympio, na Rua do Ouvidor, fumando o seu cigarro Selma, de pernas cruzadas no banco de pau entre duas estantes envidraçadas, pude sentir-lhe bem a natureza agreste, sem prejuízo de uma certa suavidade polida. Gostava de seu canto, com um ou dois amigos, ou um livro. Diante do aparato, retraía-se. Não nascera para personagem de salão – como agora, no meio da multidão curiosa”. (Montello, Josué. Diário da Manhã)

5 de abril de 1953

“De vez em quando, gosto de tirar da estante um volume qualquer do velho Camilo Castelo Branco. Não me canso de ler as Memórias do cárcere, na edição que veio comigo de São Luís e que comprei com o meu primeiro ordenado de professor (tinha eu 15 anos), numa loja de livros velhos da Rua do Sol, o Sebo do Polari”. (Montello, Josué. Diário da Manhã)

14 de abril de 1953

"Com uma dedicatória manuscrita de seu autor, a "Monsieur Fliechet, Inspecteur de la forêt de Villers-Cotterets", encontrei na Livraria Quaresma, ontem, num lote de livros velhos, os dez volumes das Mémoires, de Alexandre Dumas. Consegui comprá-los por bom preço, graças à generosidade do velho Matos, que me observou, por trás do balcão, quando me passou o troco: – Vai levando pepitas em papel. Digo-lhe isto para que saiba que não estou vendendo – estou dando". (MONTELLO, Josué. Diário da Manhã}

23 de abril de 1953

"Já me tinham dito que o dia ideal para comprar livros na Livraria Quaresma é o de segunda-feira, pela manhã, sempre que, na véspera, o clube de futebol do velho Matos, o Vasco da Gama, derrota um de seus adversários. Nessas ocasiões, o livreiro está contente, de alma aberta, pronto às generosidades mais efusivas". (Montello, Josué. Diário da Manhã).

9 de junho de 1957

"Hoje, fiz três descobertas importantes, vergado sobre as velhas latas de livros que Balzac chamava de sarcófagos da glória: a edição de 1874 das Mémoires secrets de Bachaumont, com prefácio e notas de P. L. Jacob; a edição de 1822 do Dictionnaire philosophique de Voltaire, em oito volumes primorosamente encadernados, e mais, e mais (tenho de registrar isto com emoção): um álbum de minha São Luís, a cores, publicado pela Tipogravura Teixeira, no começo do século, acompanhado por uma coleção de fotografias do Maranhão antigo. Sim, aqui em Paris!

Vieram todos comigo, embrulhados em papel de jornal, com Yvonne a ajudar-me, de volta ao hotel da Rue d'Argenson, onde o meu quarto já se transformou em biblioteca.

Só eu sei o que significam para mim estes velhos livros. Seguro-os com carinho, sinto gosto em folheá-los, tenho alegria em lê-los, sobretudo pela madrugada, com o silêncio circundante a meu favor, até que a luz da manhã rompa as cortinas das janelas, para o bulício e as emoções do novo dia.

Ah, se Leon Daudet houvesse sabido que é andando devagar que se compram os bons livros de outrora! Talvez acabasse reconhecendo, como o esquecido Emile Faguet, que quatro coisas velhas são boas: velhos amigos, para conversar; madeira velha, para aquecer; vinho velho, para beber; livros velhos, para ler.”
(MONTELLO, Josué. Diário da Manhã)

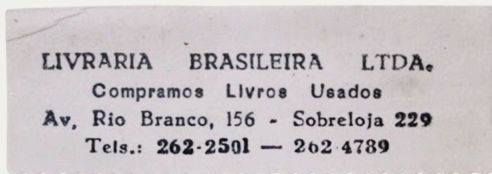
Etiquetas de Livraria

As etiquetas de livraria surgiram como forma de identificação dos estabelecimentos que comercializavam livros. Assim como os tipógrafos e colecionadores de livros utilizavam marcas para afirmar sua identidade, os livreiros também buscaram, desde o início da impressão, um modo de registrar sua presença nas obras que vendiam.

Segundo Ubiratan Machado, no livro *A Etiqueta de Livros no Brasil: Subsídios para uma História das Livrarias Brasileiras*, as marcas de impressores e livreiros nasceram praticamente ao mesmo tempo, compartilhando estilos e símbolos, muitas vezes carregados de alegorias. Um exemplo notável são os livreiros lioneses Horace Boissat e Georges Remeus, que no século XVII criaram uma marca em forma de medalhão com figuras mitológicas e um navio de três mastros, ancorado diante de Lyon, acompanhada da divisa em latim *Inveniunt quem nihil aliud juvat* ("Encontram aquele a quem nada mais satisfaz"). Já em 1664, eles imprimiam e colavam essa etiqueta em suas obras.

A diferença fundamental entre a marca do tipógrafo e a do livreiro está no fato de que a primeira era inseparável do livro, impressa diretamente em suas páginas. Já os livreiros, por atuarem na venda, produziam suas marcas de forma avulsa e as colavam nos exemplares que comercializavam. Dessa prática nasceu a etiqueta de livraria, que se consolidou ao longo dos séculos e chegou com vitalidade ao século XXI.

Livraria Brasileira, RJ



Livro: Serra, Astolfo. A balaiada; 1946

Livraria Universal (Ramos d'Almeida & CIA Successores), MA



Livro: Dias, Gonçalves. Obras posthumas; 1868.

Livraria Soares, MA



Livro: Reis, Francisco Sotero dos. Pastilhas de gramáticageralaplicada à língua Portuguesa pela análise dos clássicos; 1864.

Livraria Popular Walter Soares, MA



Livro: Ramos, Vespasiano. Cousaalguma, 1916

Livraria Econômica de Gonçalves e Pinto, MA



Livro: Castellamore, Pietro de. Versos; 1868.

Livraria Clássica (J.B. dos Santos), PA



Livro: Azevedo, Arthur. Cantos em versos; 1910.

Livraria Livraria Moderna de Guimarães Viana, MA



Livro: Azevedo, Arthur. Contos positivos, 1908.

Livraria Acadêmica de H. A. Cunha e C. L., AM



Livro: Bettendorf, João Felipe. Chronicas da missão dos padres da Companhia de Jesus no Estado do Maranhão; 1910.

Encadernação e Douração (J.Dores), SP



Livro: Renan, Ernest. Conférences D'Angleterre: Rome et le christianisme Marc- Auréle; 1897.

Livraria Casa GarrauxThiollier, SP



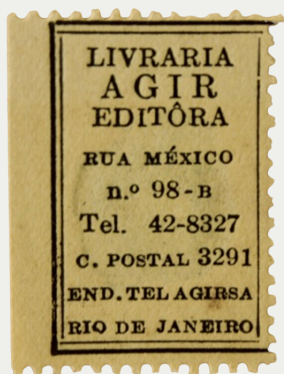
Livro: Villemain, M. Discours et mélanges litteraries; 1888.

Encadernação e Douração (Manoel & Severino), RJ



Livro: Mill, John Stuart. Lettres D'Auguste Comte; 1877.

Livraria Agir, RJ



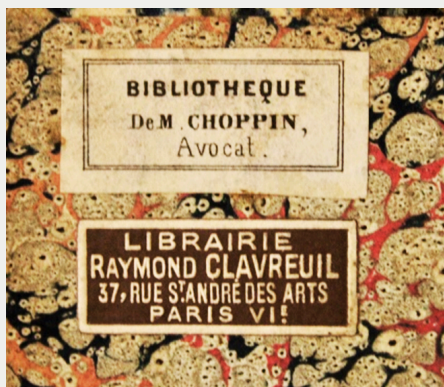
Livro: Lorca, Frederico Garcia. Yerma; 1942

Livraria Civilização Brasileira, RJ



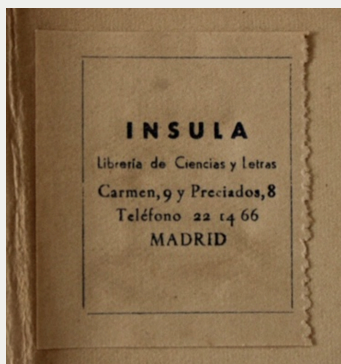
Livro: Keats, John. Complet poems of Keats and Shelles.

Librairie Raymond Clavreuil, Paris



Livro: Beuve, Sainte C.A. Portraits Littéraires; 1844.

Insula libería de Ciencias y letras, Madrid



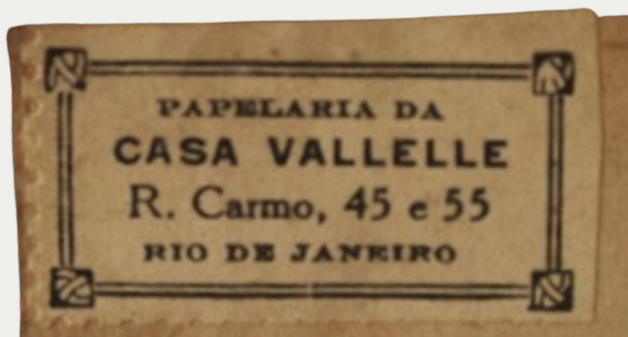
Livro: Ríoseco, Torres Arturo. La gran Literature iberoamericana; 1945.

Librerie México, Madrid



Livro: Laínez, Manuel Mujica. La casa: novela; 1983.

Papelaria da Casa Vallette, Rio de Janeiro



Livro: Bardoux, M.A. Guizot; 1894.

Bibliothèque, Paris.



Livro: Beuve, Sainte C.A. Portraits littéraires; 1844.

Livreria, Juan Mejia Baca, Lima, ??



Livro: León, Fray Luis de. Clásicos Castellanos: Delosnombres de Cristo II; 1943.

Livraria Catilina, BA



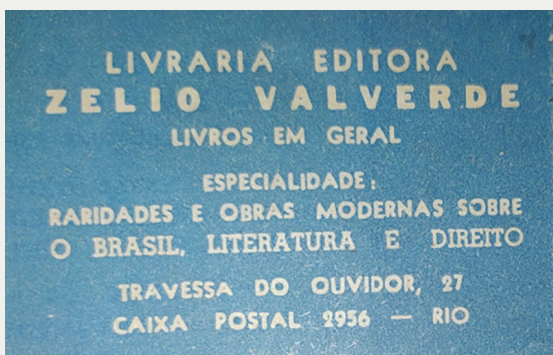
Livro: Comte, Auguste. Pages Choisies; 1912.

Livraria Imperial, RJ



Livro: Robinet. Philosophia positiva; [s.d].

Livraria Editora Zelio Valverde, RJ



Livro: Comte, Auguste. Cours de philosophie positive; 1907.

Librairie Scientifique ancienne et moderne. Paris



Capítulo 4

Ex-líbris na coleção de
Josué Montello

Falar sobre os ex libris de Montello e sobre as marcas de proveniência da Casa é também falar sobre a memória do escritor e sobre a cultura maranhense e brasileira. É uma oportunidade de valorizar o acervo, compartilhar descobertas e estimular novas pesquisas que possam ampliar ainda mais a compreensão desse patrimônio.

Joseane Maria de Souza e Souza

Ex libris de Josué Montello

O ex libris de Josué Montello é marcado por forte carga simbólica. A xilogravura traz um sobrado maranhense de fachada revestida em azulejos, referência direta ao cenário de seu romance *Labirinto de Espelhos*, onde se localiza a casa da personagem Tia Marta. A escolha do sobrado evoca não apenas a paisagem arquitetônica de São Luís, mas também o vínculo afetivo e literário do autor com sua cidade natal.

Na parte inferior, encontra-se o emblema da Academia Brasileira de Letras, acrescido do lema *Ad Immortalitatem* (“Rumo à imortalidade”). Ao associar sua marca pessoal à da instituição máxima da literatura brasileira, Montello reforça sua busca por perenidade, projetando sua obra para além do tempo e inscrevendo sua identidade criadora no patrimônio cultural do país.

Assim, este ex libris transcende a simples marca de posse: ele traduz a memória, a ambição e a permanência simbólica de um escritor que fez de São Luís sua paisagem literária e da literatura sua imortalidade.



Ex-líbris de Josué Montello – Década de 1960
Desenho de Sotero Cosme.
Xilogravura, 94 x 68 mm, século XX



Sotero Cosme

O ex libris de Josué Montello foi criado pelo artista Sotero Cosme (Porto Alegre, 1905 – Paris, 1978), desenhista e caricaturista reconhecido como um dos maiores expoentes do estilo art déco no Brasil nas décadas de 1920 e 1930. Com sólida carreira internacional, Sotero atuou em consulados e embaixadas brasileiras na Europa e nos Estados Unidos, além de ter ilustrado importantes publicações, como a Revista do Globo e a página literária do Diário de Notícias (ROSA; PRESSER, 1997).

A escolha de Sotero Cosme reforça o caráter refinado e simbólico do ex-líbris, unindo tradição regional, identidade literária e a projeção de Montello para o espaço da immortalidade acadêmica.

Fonte: ROSA, Renato; PRESSER, Décio. Dicionário de artes plásticas do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1997, p. 372.

Ex libris de Theophilo de Andrade

O ex libris do jornalista e escritor brasileiro Theophilo de Andrade apresenta a inscrição em latim “Omnes una manet nox” (Odes I, 28, 15, de Quintus Horatius Flaccus), que significa: “A mesma noite espera a todos”. A citação horaciana remete à inexorabilidade da morte e à igualdade de todos diante do destino, conferindo ao ex-líbris uma dimensão filosófica e atemporal.

De autoria anônima, a gravura integra o conjunto de marcas de proveniência de sua biblioteca particular, sendo este exemplar identificado em um volume de *Pantheon Maranhense: ensaios biográficos dos Maranhenses já falecidos* (1874), de Antonio Henriques Leal.

Assim, mais que uma marca de posse, o ex libris de Theophilo de Andrade revela traços de sua identidade intelectual e da tradição humanista que permeava sua formação literária.



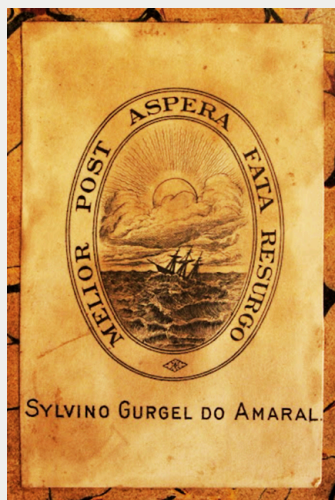
Ex libris de Theophilo de Andrade – Brasil, s/d
Gravura anônima, século XX – Acervo de Obras
Raras Maranhenses

Ex libris de Sylvino Gurgel do Amaral

Sylvino Gurgel do Amaral nasceu em Fortaleza, em 10 de dezembro de 1874, filho de José Avelino Gurgel do Amaral e de Eutália Barros Gurgel do Amaral, e faleceu em 13 de janeiro de 1961. Diplomata de carreira, destacou-se como embaixador do Brasil no Chile (1922–1924) e nos Estados Unidos (1925–1931), exercendo papel relevante na representação internacional do país.

Seu ex libris foi identificado em um exemplar da obra de Édouard Fournier, *L'esprit dans l'histoire: recherches et curiosités sur les mots historiques* (1883), pertencente ao Acervo de Obras Raras Francesas da Biblioteca da Casa de Cultura Josué Montello.

Mais do que uma simples marca de posse, o ex libris de Sylvino Gurgel do Amaral conecta sua trajetória diplomática à preservação de um acervo literário de alcance internacional, refletindo o diálogo entre a cultura brasileira e a tradição intelectual europeia.



Ex-libris: Sylvino Gurgel do Amaral

Alfredo Pujol: O Advogado, o Político, o Leitor

Alfredo Pujol (1865-1930) foi um advogado e político que deixou sua marca não apenas na vida pública, mas também em sua paixão pelos livros. Nascido em São João Marcos, RJ, e falecido em São Paulo, SP, este ex-líbris reflete seu profundo amor pela leitura. A menção a "Hugo. Victor. Post-scriptum de ma vie, 1910" adiciona um toque pessoal, revelando uma conexão especial com as obras de Victor Hugo.



Ex libris Alfredo Pujol - Acervo de Obras Raras Francesas

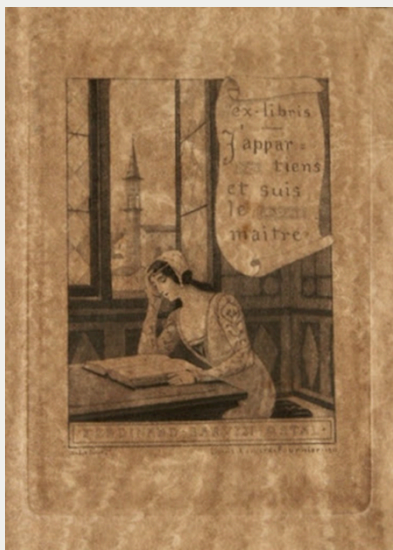
O ex libris e a dupla de luta de Gustavo Barroso



Ex libris Gustavo Barroso- Acervo de Obras Raras Francesas

O ex-líbris de Gustavo Barroso (1888-1959), figura multifacetada como escritor, professor, advogado e político, carrega duas inscrições intrigantes: "Para a voo e para a luta (sic)" e "Pela fuga e pela luta". Essa dualidade sugere um conflito entre o ideal e a realidade, ou talvez uma filosofia de vida. Datado do século XX e sem assinatura, o ex-líbris é parte do acervo documentado por Théophile Gautier em 1907.

Acervo de Obras Francesas Raras e seus ex libris



Ex-libris: Ferdinand Barvzzi- Ostal.
De Voseinon Anecdotes littéraires; 1880.



Ex-libris autor desconhecido.
No livro: Diderot. Contes: nouvelles e mélanges;
1883.

Conclusão

A trajetória do escritor Josué Montello e a criação da Casa de Cultura que leva seu nome constituem marcos fundamentais para a compreensão da vida cultural maranhense e brasileira. Sua biblioteca pessoal, os documentos, fotografias e objetos doados em vida revelam não apenas a dimensão de sua obra literária, mas também seu compromisso com a preservação da memória e com a difusão do conhecimento.

O levantamento de ex-líbris, marcas de proveniência e registros de livreiros presentes no acervo amplia esse legado, pois permite vislumbrar as redes de circulação de livros e ideias que compuseram o universo intelectual de Montello. Esses sinais materiais ultrapassam sua função de identificação para se tornarem testemunhos da história da leitura e do patrimônio bibliográfico colecionado por Montello e preservado pela instituição. Ao observarmos os ex-líbris, as marcas de proveniência e os registros deixados em sua biblioteca pessoal, não encontramos apenas sinais de posse, mas verdadeiros testemunhos de uma vida dedicada ao conhecimento e à circulação do livro como instrumento de formação e transformação social. Cada marca encontrada nas obras raras — sejam elas maranhenses, francesas ou gerais — revela o percurso de ideias, de leituras e de encontros que compuseram o universo intelectual de Montello.

Dessa forma, a Casa de Cultura Josué Montello afirma-se como espaço de memória e pesquisa, ao mesmo tempo em que fortalece a valorização do livro e da leitura como práticas formadoras. Revisitar sua trajetória e seus acervos é reafirmar o papel das instituições culturais na construção de identidades e no fortalecimento da cultura como bem coletivo.

Celebrar Josué Montello, hoje, é também valorizar o livro, a leitura e o patrimônio bibliográfico como instrumentos de identidade, pertencimento e resistência cultural.

Referências

ESTEVES, Manuel. **O Ex Libris**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Laemmert, 1956.

FEITOSA, Márcia Manir Miguel. **Experiências da memória e do espaço em Josué Montello: leituras da geograficidade**. São Luís: Café Lápis; EDUFMA, 2021.

LEAL, Cláudio Murilo. **Josué Montello**: cadeira 29, ocupante 4. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2011.

MACHADO, Ubiratan. **A etiqueta de livros no Brasil: subsídios para uma história das livrarias brasileiras**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Oficina do Livro Rubens Borba de Moraes, 2003.

MONTELLO, Josué Montello. **Confissões de um romancista**. In: Romances e novelas. Rio de Janeiro: Ed. Nova Aguillar, 1986.

MONTELLO, Josué Montello. **Diário da Manhã**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

SANTOS, Silvana Maria Pantoja; CAVALCANTE, José Dino Costa; SOUZA, Joseane Maria de Souza e (Org). **Josué Montello: entre memória, ficção e cultura**. São Luís: EDUFMA, 2018.

SILVA, Alberto da Costa e. **Livro dos ex-libris**. São Paulo: IMESP, 1969.

SOUZA, Joseane Maria de Souza e. **A casa de Cultura Josué Montello e o centenário de seu patrono**. Jornal do Maranhão, São Luís, p. 16, 05 abr. 2017.

Casa de Cultural Josué Montello

R. das Hortas, 327 - Centro, São Luís -
MA, 65020-270



ISBN: 978-65-01-71751-7

CDL



9 786501 717517